



**Elisangela dos Santos de Oliveira  
Eliza Bartolozzi Ferreira**

**O Currículo Integrado na educação de  
jovens e adultos:  
teorias e concepções**

**O CURRÍCULO INTEGRADO  
NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E  
ADULTOS**



Copyright © 2019, Elisângela dos Santos de Oliveira.

Copyright © 2019, Editora Milfontes.

Avenida Adalberto Simão Nader, 1065- 302, República, Vitória - ES, 29070-053.

**Compra direta e fale conosco:** <https://editoramilfontes.com.br>

**Distribuição nacional em:** [www.amazon.com.br](http://www.amazon.com.br)

[editor@editoramilfontes.com.br](mailto:editor@editoramilfontes.com.br)

Brasil

### **Editor Chefe**

Bruno César Nascimento

### **Conselho Editorial**

Prof. Dr. Alexandre de Sá Avelar (UFU)

Prof. Dr. Arnaldo Pinto Júnior (UNICAMP)

Prof. Dr. Arthur Lima de Ávila (UFRGS)

Prof. Dr. Cristiano P. Alencar Arrais (UFG)

Prof. Dr. Diogo da Silva Roiz (UEMS)

Prof. Dr. Eurico José Gomes Dias (Universidade do Porto)

Prof. Dr. Fábio Franzini (UNIFESP)

Prof. Dr. Hans Ulrich Gumbrecht (Stanford University)

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Helena Miranda Mollo (UFOP)

Prof. Dr. Josemar Machado de Oliveira (UFES)

Prof. Dr. Júlio Bentivoglio (UFES)

Prof. Dr. Jurandir Malerba (UFRGS)

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Karina Anhezini (UNESP - França)

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Maria Beatriz Nader (UFES)

Prof. Dr. Marcelo de Mello Rangel (UFOP)

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Rebeca Gontijo (UFRRJ)

Prof. Dr. Ricardo Marques de Mello (UNESPAR)

Prof. Dr. Thiago Lima Nicodemo (UERJ)

Prof. Dr. Valdei Lopes de Araújo (UFOP)

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup> Verónica Tozzi (Univerdidad de Buenos Aires)

ELISANGELA DOS SANTOS DE OLIVEIRA  
ELIZA BARTOLOZZI FERREIRA

**O CURRÍCULO INTEGRADO NA  
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**  
*teorias e concepções*



**EDITORA MILFONTES**

Vitória, 2019

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação digital) sem a permissão prévia da editora.

### **Revisão**

De responsabilidade exclusiva dos organizadores

### **Capa**

Imagem da capa:

*Primeiras Letras*

Autora: *Aline Soares do Nascimento*

Bruno César Nascimento - *Aspectos*

### **Projeto Gráfico e Editoração**

Bruno César Nascimento

### **Impressão e Acabamento**

GM Gráfica e Editora

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

---

O48c OLIVEIRA, Elisângela dos Santos de; FERREIRA, Eliza Bartolozzi.  
O currículo integrado na educação de jovens e adultos: teorias e concepções/ Elisângela dos Santos de Oliveira, Eliza Bartolozzi Ferreira  
Vitória: Editora Milfontes, 2019.  
98 p.: 20 cm.

ISBN: 978-85-94353-84-9

1. Currículo 2. EJA 3. Formação I. Oliveira, Elisângela dos Santos de II. Ferreira, Eliza Bartolozzi III. Título.

CDD 373.19

## *Sumário*

Prefácio .....	7
Introdução.....	13
<i>Capítulo I: Definição de currículo</i> .....	21
<i>Curriculo Integrado</i> .....	25
<i>Capítulo II: Politecnia e currículo integrado</i> .....	51
<i>Capítulo III: O PROEJA na perspectiva de uma formação integrada</i> .....	67
Considerações finais .....	79
Referencias bibliográficas: .....	89



## *Prefácio*

É como imenso prazer que apresentamos o livro *Currículo integrado na educação de jovens e adultos – teorias e concepções*, resultado de uma cuidadosa pesquisa conduzida pelas autoras. A importância deste trabalho fica evidenciada em face do desafio colocado para as políticas educacionais na atualidade, marcada pela fragmentação e aprofundamento dos processos que conduzem a exclusão escolar.

Corolário da desigualdade, a exclusão escolar representa a negação do direito à educação, constituindo uma afronta à democracia, ainda que numa sociedade caracterizada pela desigualdade estrutural. A negação à educação conduz à negação do acesso aos bens culturais, científicos e tecnológicos produzidos pela humanidade, especialmente às pessoas jovens e adultas que, em idade própria, ou não conseguiram matrícula ou não conseguiram dar continuidade à sua escolarização.

Florestan Fernandes, em meados do século XX, já denunciava essa forma perversa, conduzida pela elite brasileira, que configurou um modelo educacional que considerava suficiente, para os filhos dos trabalhadores, a escola primária e profissional.

Neste sentido, ao lançar luz à categoria trabalho como eixo do currículo na educação de jovens e adultos, as autoras fazem emergir a dimensão ontológica, histórica e epistemológica, contribuindo significativamente para os estudos e as pesquisas sobre currículo integrado, na perspectiva



da formação humana integral, evidenciado a importância do currículo em considerar o trabalho como princípio educativo, especialmente na EJA.

Assim, a categoria trabalho aponta à perspectiva que o homem, em sua relação com a natureza, a transforma na medida em que transforma a si mesmo. Nessa relação homem-natureza surge o trabalho como atividade produtora da consciência, humanizando o ser, produzindo cultura e conhecimento, como bem destaca E. P. Thomson.

A concepção de ensino médio integrado, também compreendido pela tradição marxista como formação omnilateral, ou educação politécnica, resulta de uma concepção de formação humana, cuja perspectiva aponta à superação do conhecimento fragmentado e da divisão do trabalho, fazendo emergir a possibilidade de uma práxis pedagógica em cujo processo se estabeleça a condição necessária para produzir homens plenamente desenvolvidos, combinando trabalho e educação, de tal forma que se assegurará uma educação politécnica, sedimentada por uma base prática e científica.

No campo do currículo essa dimensão emerge tensionada quando constatamos que as políticas públicas de educação produziram, ao longo do século XX, formas de exclusão que negaram o direito à educação a um contingente de jovens e adultos. Materializava-se, assim, duas formas de exclusão. De um lado, pela negação do direito à educação; de outro lado, pela concepção de um currículo fragmentado e distante da realidade de vida e alheio às experiências dos sujeitos da EJA.

A perspectiva de mudança desse quadro foi sinalizada com o Proeja, em 2006, enquanto modalidade educacional cuja perspectiva aponta à integração da educação básica à

educação profissional, na modalidade de educação de jovens e adultos, pois, conforme salientam as autoras, “são sujeitos que trazem consigo conhecimentos construídos ao longo da vida e em outros espaços sociais diferentes da escola. Trazem, principalmente, conhecimentos construídos no desenvolvimento do trabalho, visto que, na maioria das vezes, estamos lidando com jovens e adultos trabalhadores”.

Nesse sentido, o Proeja demarca uma inflexão nas políticas públicas educacionais instituídas ao longo do século XX, especialmente as instituídas na década de 1990, período que o Estado brasileiro foi regido pela hegemonia do pensamento neoliberal.

Com efeito, após a aprovação da lei 9.394/96, e com o intuito de regulamentar artigos desta lei, foi instituído o decreto 2.208/97 que, ao nível do ensino médio, promoveu a separação da educação profissional e da educação geral. Na prática, isso significou o retorno à velha dualidade, colocando de um lado o ensino de formação geral, e de outro lado, o ensino técnico-profissionalizante voltado à formação de mão de obra para atender as demandas do mercado de trabalho.

Ao determinar a separação entre formação geral e formação profissional, o decreto 2.208/97 fez emergir, principalmente no âmbito das Instituições Federais de Educação Tecnológica, o histórico debate relativo ao binômio trabalho-educação. Colocou em evidência a dualidade sempre presente no sistema educacional brasileiro e que ao longo das décadas pautou as reformas educacionais voltadas ao ensino profissionalizante: trabalho manual *versus* trabalho intelectual.

No que diz respeito ao Ifes, a possibilidade da construção de um currículo integrado no Proeja confrontou-se com a longa tradição de um ensino técnico-profissionalizante de qualidade, voltado para a compreensão dos fundamentos

científicos-tecnológicos, dos processos produtivos. Faltava, assim, a categoria trabalho em sua dimensão histórica e como princípio educativo.

Desse modo, as autoras reafirmam o lugar do Proeja quando assumem o trabalho como princípio educativo, trazendo à cena a multiplicidade da ciência e da cultura para dentro do currículo escolar. Inscreve-se, assim, num campo conflituoso que é a superação de práticas sedimentadas ao longo dos anos e que podem, resumidamente, ser caracterizadas pelas ações isoladas e solitárias dos professores das áreas da cultura geral e da cultura técnica. Ações concebidas a partir da perspectiva de um conhecimento científico fragmentado e que identifica aprendizagem com acúmulo de conteúdos adquiridos através da memorização de informações.

Ressalta-se, também, na análise das autoras, a importância de uma cultura escolar integradora, que, como afirma Paulo Freire, requer o diálogo e a escuta na interação professor-aluno, fazendo emergir a dimensão da práxis pedagógica. Faz-se necessário, pois, pensar, ler, fazer e sentir o currículo, encarando-o como um campo conflituoso de disputas e embates, o que pressupõe enxergar a escola em sua historicidade e contradição, trazendo para o debate questões de gênero, raça e etnia, sexualidade, violência, ética / estética, trabalho e desemprego, etc.

A perspectiva de integração do ensino médio à educação profissional, enquanto concepção de formação humana, inscreve-se no movimento histórico da luta por uma educação pública de qualidade, promotora de uma formação crítico-emancipatória. Nessa perspectiva, a dimensão da práxis transformadora se efetiva na integração teoria-prática, articulando o conhecimento das ciências ao conhecimento com base na técnica e na tecnologia, conferindo centralidade à

categoria trabalho, concebido como ação humana, em direção à transformação da natureza, movimento dialético que, ao produzir conhecimento e cultura, transforma e humaniza o homem.

Portanto, como sinalizam as autoras, para os jovens e adultos que ingressam no Proeja, outra perspectiva de vida se descortina, somada às experiências e vivências que trazem como acúmulo da vida, evidenciando as possibilidades de uma caminhada formativa que os colocará em condições de fazerem escolhas, superando a condição de pessoas que vivem à margem dos processos sociais mais amplos e subtraídos do direito à formação humana integral.

*Antonio Henrique Pinto*  
*Professor do IFES-Vitória*